# Conflitos entre matemáticos profissionais e amadores: tentando resolver a quadratura do círculo e o ultimo teorema de Fermat

Gert Schubring (UFRJ/Universität Bielefeld)

Resolver a quadratura do círculo constituiu durante muitos séculos um tema de pesquisa dos matemáticos. Quando não houve mais progressos significativos pelos profissionais, um outro grupo entrou no campo, sempre com novas tentativas de resolução - os amadores. Uma vez que eles não prestavam atenção na definição matemática do problema e recusavam explicações sobre a natureza desse problema, os matemáticos profissionais – em particular em instituições como Academias – não mais aceitaram analisar tais propostas e encerraram a comunicação. No entanto, houve um matemático na Prussia, August Leopold Crelle, que – no período entre 1820 e 1850 –insistiu que o problema não ainda tinha sido resolvido matematicamente passando a comunicar-se construtivamente com os amadores. Fica revelador, porém, a mudança nos relacionamentos com os amadores depois da prova da transcendência de π em 1882.

Já no caso da quadratura do círculo, os amadores foram instigados por um mítico prémio para quem resolvesse o problema, e ocuparam um novo espaço quando foi anunciado de verdade um prémio, em 1908 – do valor de uma fortuna: para encontrar a prova do ultimo teorema de Fermat: o prémio Wolfskehl. Os inúmeros memoriais submetidos excederam qualquer limite e causaram dores de cabeça e de paciência nos matemáticos encarregados de avaliar as alegadas soluções. Aí, estabeleceu-se a chamada “clínica Fermat”, concebida por uma pessoa excepcional, um matemático que era tambem médico. A prática da clínica será apresentada. No final, apesar da desvalorização da fortuna por causa da inflação gigante na Alemanha, dos anos 1922/23, um certo valor do prêmio se re-acumulou, que Andrew Wiles conseguiu de fato em 1994.